**OS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)**

Luana Sá Macêdo, Clara Andrade de Moraes, Gerídice Lorna Andrade de Moraes.

Centro de Ciências da Saúde, Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Ceará, Brasil

**Resumo**

**Objetivo:** Avaliar a relação entre a pandemia do COVID-19 e possíveis alterações comportamentais no contexto das crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "Transtorno do Espectro Autista", “SARS-CoV-2” e “criança”. Foram utilizados nove artigos para a presente revisão no período de 2020 e 2021. **Resultados:** O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por início precoce de déficits persistentes na comunicação, interação social e repertório de interesses, decorrentes do comprometimento dos marcos do desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). O quadro clínico abrange um grupo heterogêneo de características, como respostas atípicas a estímulos sensoriais e dificuldade de processamento não-verbal. Além disso, a presença de comportamentos restritos e repetitivos tornam os autistas preferentes por ambientes estáveis e rotinas estruturadas. Sabe-se que o COVID-19 é uma enfermidade infecciosa causada pelo novo coronavírus, identificado pela primeira vez em 2019, na China. Diversos países adotaram o isolamento social como mecanismo de contenção da contaminação do vírus. Em três estudos realizados nos Estados Unidos (2021) mostraram que, para a maioria das crianças autistas, a diminuição da exposição a situações sociais, o aumento da comunicação online e as restrições de saúde pública em constante mudança gerou alterações comportamentais, uma vez que ocasionou modificação significativa na rotina desses indivíduos. Isso se relaciona com o fato das crianças com TEA prosperarem em ambientes interativos, como escola, terapia e brincadeiras grupais. Em outra pesquisa, produzida na Inglaterra (2021), destacou-se que os principais impactos ocasionados pela pandemia foram alterações no horário e qualidade do sono, comunicação afetiva diminuída, hiperatividade, aumento da frequência dos movimentos repetitivos e regressão de aspectos já superados. Nos Estados Unidos, um estudo mostrou que 60% das crianças com TEA experimentaram aumento de problemas psiquiátricos no período de 2 meses após o início do COVID-19, sendo a ansiedade e a depressão os mais relatados. Entretanto, por ser uma temática recente, pesquisas advertem não haver estudos suficientes para demonstrar os impactos no desenvolvimento das a longo prazo. Ressalta-se que muitos serviços terapêuticos não têm a função online e, mesmo que ofereçam, diversos indivíduos não têm acesso devido a carência de recursos financeiros. Além disso, desenvolver-se no ambiente virtual pode ser um obstáculo para o público em questão. A realização da terapia padrão-ouro para crianças com TEA, chamada de terapia de análise comportamental aplicada (ABA), foi comprometida, resultando na piora dos resultados comportamentais e cognitivos. É importante elucidar que lidar com o agravamento dos sintomas do Transtorno do Espectro Autista é um desafio para os familiares, uma vez que também enfrentam as incertezas geradas pelo contexto pandêmico. Sendo assim, esse fato gerou impactos negativos na saúde mental dos cuidadores, aumentando a incidência de sintomas depressivos e ansiogênicos nessa população.

**Conclusão:** Todos os artigos utilizados neste estudo demonstraram que a pandemia do COVID-19 impactou negativamente em aspectos comportamentais, psíquicos e ambientais das crianças autistas. Entretanto, estudos são necessários para confirmar os resultados a longo prazo. **Palavras-chave:** COVID-19, Transtorno do Espectro Autista (TEA), crianças e impactos.

**Bibliografia:**

1. Fernandes, A. D. S. A., Speranza, M., Mazak, M. S. R., Gasparini, D. A., & Cid, M. F. B. (2021). Desafios cotidianos e possibilidades de cuidado com crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) frente à COVID-19. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 29.
2. Nuñez, A., Le Roy, C., Coelho-Medeiros, M. E., & López-Espejo, M. (2021). Factors affecting the behavior of children with ASD during the first outbreak of the COVID-19 pandemic. Neurological Sciences, 42(5), 1675-1678.
3. Türkoğlu, S., Uçar, H. N., Çetin, F. H., Güler, H. A., & Tezcan, M. E. (2021). The relationship between irritability and autism symptoms in children with ASD in COVID‐19 home confinement period. International Journal of Clinical Practice, 75(11), e14742.
4. Kalvin, C. B., Jordan, R. P., Rowley, S. N., Weis, A., Wood, K. S., Wood, J. J., ... & Sukhodolsky, D. G. (2021). Conducting CBT for anxiety in children with autism spectrum disorder during COVID-19 pandemic. Journal of Autism and Developmental Disorders, 51(11), 4239-4247.
5. Dekker, L., Hooijman, L., Louwerse, A., Visser, K., Bastiaansen, D., Ten Hoopen, L., ... & Van der Hallen, R. (2022). Impact of the COVID-19 pandemic on children and adolescents with autism spectrum disorder and their families: a mixed-methods study protocol. BMJ open, 12(1), e049336.
6. Vasa, R. A., Singh, V., Holingue, C., Kalb, L. G., Jang, Y., & Keefer, A. (2021). Psychiatric problems during the COVID‐19 pandemic in children with autism spectrum disorder. Autism Research, 14(10), 2113-2119.
7. Bharat, R., Niranjan, S., Yadav, T., Newman, S., Marriott, J., Smith, G., & Sawlani, G. (2021). Autism Spectrum Disorder in the COVID 19 Era: New Challenges—New Solutions. Indian pediatrics, 58(9), 890-891.
8. Bellomo, T. R., Prasad, S., Munzer, T., & Laventhal, N. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on children with autism spectrum disorders. Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine, 13(3), 349-354.
9. Rodríguez, I. D. C., & Cordero, A. R. (2020). Repercusión psicológica en niños con Trastorno del espectro autista durante el confinamiento por COVID-19. Multimed, 24(3), 690-707.